

**CARACTERIZAÇÃO MORFOPOLÍNICA DA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CAÍ, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.**

Anabela Lenhart Lopes, Andréia Cardoso Pacheco Evaldt, Suzete Diesel e Soraia Girardi Bauermann(orient.)

Universidade Luterana do Brasil; anabelalopes@gmail.com; soraia.bauermann@ulbra.br.

O rio Caí estende-se por uma área de cerca de 5.057,25 km<sup>2</sup>, correspondendo a 1,79% do território do Estado do Rio Grande do Sul. Nasce nos banhados da fazenda dos Taipas em São Francisco de Paula com o nome de Santa Cruz e na altura do arroio dos Macacos passa a denominar-se rio Caí. A vegetação, nas regiões serranas, é composta pela Floresta Ombrófila Mista e, nos vales, pelas Florestas Estacional Decidual e Semidecidual. Levantamentos florísticos realizados na região registraram a ocorrência de 747 espécies distribuídas em 412 gêneros e 129 famílias. Foram analisadas 20 espécies pertencentes a 16 famílias: Aquifoliaceae (*Ilex dumosa*); Asteraceae (*Baccharis articulata* e *Eupatorium rufences*); Ericaceae (*Agarista eucalyptoides*); Erythroxylaceae (*Erythroxylum argentinum*); Euphorbiaceae (*Actinostemon concolor*, *Sapium glandulatum* e *Sebastiania commersoniana*); Flacourtiaceae (*Casearia sylvestris*); Melastomataceae (*Miconia hyemalis*); Meliaceae (*Cabralea cangerana*); Mimosaceae (*Mimosa bimucronata*); Myrtaceae (*Campomanesia xanthocarpa*); Rosaceae (*Prunus selowii*); Sapindaceae (*Allophylus edulis* e *Matayba elaeagnoides*); Sapotaceae (*Cupania vernalis*); Saxifragaceae (*Escallonia megapotamica*); Solanaceae (*Solanum santae-catharinae*) e Thymelaeaceae (*Daphnopsis racemosa*). Com o objetivo de contribuir para o conhecimento da biodiversidade e de fornecer material para fonte de consulta em palinologia estão sendo analisados morfometricamente grãos de pólen dos principais representantes arbustivos/arbóreos da Floresta Estacional Semidecidual. A partir das exsicatas depositadas no Herbário da Ulbra foi coletado material polínico para confecção das lâminas permanentes. As amostras foram processadas pelo método de acetólise e encontram-se depositadas na palinoteca de referência do Laboratório de Palinologia da Ulbra. Para o desenvolvimento do trabalho analisou-se para cada espécie vegetal 25 grãos de pólen, que foram medidos em vista equatorial, sob microscopia óptica. Até o momento, foram caracterizados 20 grãos de pólen quanto à forma (unidade polínica, polaridade e simetria), tamanho, abertura e ornamentação.

(Apoio: ULBRA/FAPERGS).